

OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Autor(res)

Nayara Gonzaga Sanford Carneiro
Maria Eduarda Da Silva Nunes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE PARAGOMINAS

Introdução

No atual ensejo das democracias ocidentais caracterizada pelo pluralismo de valores e interesses, a promoção do desenvolvimento econômico compatível com a sustentabilidade ambiental e social tem sido rotulada como função do Estado e da sociedade. Resultando em uma série de intervenções nas relações de mercado são idealizadas, formuladas e aplicadas, obscurecendo a perspectiva de normalidade em um sistema democrático. Os desafios institucionais que surgem nas democracias modernas não ameaçam a estabilidade democrática. Julgando, para além da sustentabilidade ambiental e social que deve acompanhar, condicionar e caracterizar a ação empresarial, determina também a sustentabilidade da democracia face às crescentes exigências intervencionistas. Partindo deste conceito, para além da sustentabilidade ambiental e social que deve acompanhar, condicionar e caracterizar o desempenho empresarial, determina também a sustentabilidade da democracia face às crescentes exigências intervencionistas.

Objetivo

Diante desse quadro descritivo, são colocados em foco os problemas e desafios de não ignorar a ideia de que a norma das instituições democráticas é baseada na liberdade e na igualdade. O presente trabalho centra-se, assim, na relação entre mercados, igualdade e democracia, concluindo que o mercado se apresenta como condição para uma democracia sustentável.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado através de consultas em pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, como livros e a própria internet, visto que nos dias de hoje temos tudo a palma de nossas mãos, ou seja, de fácil acesso, bem como através de artigos científicos, embora o tema escolhido seja um pouco dificultoso e complexo, despertou demasiada atenção. Em razão disso, as normas, regras e significados sociais condicionam e coagem escolhas e comportamentos. O que resulta na grande influência sobre a capacidade de a pessoa realizar-se na vida. Mediante referida constatação, a perspectiva da capacidade tem norteado as políticas de inclusão social.

Resultados e Discussão

RESULTADOS

Nas democracias de hoje se valoriza a liberdade, e numa época em que a dignidade humana já não basta na liberdade, outras coisas foram conquistadas. Num ambiente de tamanha diversidade de valores, interesses e aspirações, corre-se o risco de perder a perspectiva da normalidade, sobretudo quando a história se mostra carente de uma autêntica experimentação de conceitos orientados para a experiência plena e mútua. Discursos de competência relacionados à sustentabilidade ambiental ganham destaque nos mais diversos setores de forma a legitimar propostas cada vez mais intervencionistas onde se perderam as liberdades que antes eram norma nas instituições democráticas. Outra razão é tratar da sustentabilidade da própria democracia, para a qual é essencial o reconhecimento mútuo da igualdade e liberdade de todos.

Conclusão

Tendo em mente que, o Estado não deve impor um modelo de boa vida que seja mais relevante para a vida social ou privada. É por isso que a seleção estratégica de uma economia, referente à produção de bens e sua respectiva distribuição, devem ser entendidas como função ou resultado da soma das escolhas individuais do que consumir e quais atividades realizar. Assim, cada indivíduo é livre para se posicionar em seu ambiente particular, a um custo determinado pela soma das preferências individuais.

Referências

<https://periodicos.uninove.br/thesisjuris/article/view/9824>

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/jus/article/download/2540/2446>

<https://www.conjur.com.br/2019-mai-04/ambiente-juridico-protecao-meio-ambiente-desenvolvimento-economico>